

Ano Novo 2013
Carta Pastoral do Bispo
D. Paulo Otsuka Yoshinao
Diocese de Kyoto

A Fé – Parte 3

Vivencemos nossa Fé com alegria

“Fiquem sempre alegres no Senhor!” Fl.4,4.

O maior presente do cristianismo é a alegria da Fé. Isto é a característica do Cristão. No ano de 1987, realizou-se na cidade de Kyoto a primeira Convenção Nacional para a Promoção da Evangelização (NICE 1); ao final do qual o Episcopado Japonês publicou um documento, exortando ao povo japonês, e cujo título é: “Vivamos juntos na alegria”. Aí eles disseram: “No que respeita à fé, queremos fazer a viragem de uma fé primordialmente considerada como um ‘conjunto de doutrinas e mandamentos’ para a ênfase de uma vivência da fé vivida com alegria”, pois uma fé que reconhece a Deus presente em nós poderá ser vivida com alegria e professada no Cristo do Evangelho.

Ao entrar no “Ano da Fé”, que tem começado no dia 11 de Outubro de 2012 e irá finalizar na festa de Cristo Rei do Universo de 2013, o tema da diocese de Kyoto será “A Fé, parte 3” e cujo título é: “Vivencemos nossa Fé com alegria”, tratando de responder ao chamado de Deus com uma “fé genuína” que nos leve a serem verdadeiros crentes. É por aquilo que intentaremos certificar o que significa a “Alegria da Fé” à luz do “Sentido da Fé”.

1. A alegria de sermos amados por Deus.

(O Sentido Pessoal da Fé)

O Deus do amor tem criado o mundo e aos seres humanos com o fim de compartilhar sua alegria eterna com eles. Todas as verdadeiras alegrias, desde as menores e inesperadas de cada dia até as maiores e notórias, são sinal do amor de Deus. Deus que é amor em si mesmo converte esse amor em fonte de alegria verdadeira. Disse São João: “E nós reconhecemos o amor que Deus tem por nós e acreditamos nesse amor. Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele”. (1Jo. 4,16).

O desejo da alegria nos crentes vem da consciência de sermos amados por Deus. A alegria da fé, que resulta desta consciência, irá se converter na evidência da presença

de Deus em nós. “Vocês nunca viram Jesus e, a pesar disso, o amam, não o veem, mas acreditam. E, por isso, sentem alegria extraordinária e gloriosa” (1pd 1,8).

Quando entendermos que Deus ama a todos os seres humanos, nesse momento, precisamente, iremos experimentar no nosso coração o “Gozo da Fé”.

2. A alegria de saber que Deus está da nossa parte.

(Descobrimo o Sentido da Fé)

A alegria da fé que procuramos, tem sua fonte em Jesus Cristo, já que o amor ilimitado de Deus o temos reconhecido, de maneira perfeita, na mesma pessoa de Cristo. É por isso que São Paulo nos urge a “Alegrar-nos no Senhor” e, em seguida, nos diz a razão quando nos fala que: “O Senhor está perto” (Fil.4,5). Não há dúvidas: A Alegria da Fé está em saber que Deus está da nossa parte.

A pessoa que descobre isso percebe que na fé não há nada o que temer enquanto se vive neste mundo. “O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra, e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens, e compra esse campo” (Mt.13,44). Quando encontramos a Deus até nas pequenas coisas de cada dia, nada é comparável com a alegria desse descobrimento e não permitimos que essa alegria se nos escape das mãos.

3. A alegria de conhecer a Cristo.

(O Sentido da Percepção da Fé)

“Quem acredita em mim, não é em mim que acredita, mas naquele que me enviou” (Jo. 12,44) “O Pai e eu somos um” (Cf. Jo. 10,31), é por isso que acreditar em Jesus e acreditar em Deus é a mesma coisa. A alegria de Jesus como Filho, vem do fato de conhecer ao Pai; e isso é a mesma coisa que Ele quer de nós, como filhos de Deus, de que sejamos parte de sua alegria perfeita, alegria que é compartilhada com o Pai: “Eu disse isso a vocês para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa” (Jo. 15,11).

Isto significa também que a alegria do Pai em nós é que cheguemos conhecer a Cristo. Quando Jesus visitou a Zaqueu, cobrador de impostos e visto como pecador pelo povo, diz o Evangelho que Jesus foi recebido alegremente por Zaqueu (Lc. 19,5-6). Assim também nós, que somos pecadores, ao receber Jesus cada dia, como amigo que nos ama e nos perdoa, receberemos essa alegria na Fé, que vem precisamente do fato de conhecer a Jesus. Essa Alegria começa a mudar radicalmente nossa vida inteira chegando a transformar-se na força que nos traz a salvação.

4. A alegria de gloriar-se em Cristo.

(O Sentido Cristológico da Fé)

Jesus regozija-se porque o Pai se revela a Si Mesmo aos pequenos. “Nessa hora, Jesus se alegrou no Espírito Santo e disse: <Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelastes aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado>” (Lc. 10,21).

Jesus dá sua própria vida, aceitando a vontade do Pai para também poder anunciar esta alegria aos pequenos (Cf. Jo. 15,9-15). A alegria do Pai vem a nós, portanto, a través do oferecimento da Paixão e Morte feita por Jesus. Isto é o que Paulo nos comenta de sua própria alegria ao descobrir o amor de Cristo que ofereceu sua vida na cruz, manifestando-o quando diz: “gloriar-se em Cristo”; e também: “Aquele que se glorie, que se glorie no Senhor” (1Cor.1,31). Este “gloriar-se” é una expressão tirada de Jeremias 9,23 e é muito semelhante em seu significado à recomendação de Paulo: “Regozizar-se no Senhor”

5. Alegria que toca as cordas do coração.

(Sentido Sacramental da Fé)

A Liturgia é o lugar privilegiado para “gostar” da alegria da Fé. Nos sete sacramentos (Batismo, Crisma, Eucaristia, Perdão dos pecados, Unção dos enfermos, Ordem sacerdotal e Matrimônio), celebramos a graça da salvação de Deus rodeada da alegria da Fé.

NICE 1 expressou esse caminho com as seguintes palavras: “A liturgia não é apenas a tarefa de executar as cerimônias seguindo as normas, senão que é, certamente, o caminho para expressar nossa comunhão com Deus presente em nós. É o lugar onde experimentamos e compartilhamos a “alegria de viver juntos”; é por isso que precisamos criar uma liturgia que toque as fibras do coração da gente”.

O sacramento da Penitência (Perdão dos pecados) é o sacramento que restaura a alegria da Fé. “E eu lhes declaro: assim, haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão” (Lc. 15,7).

Na parábola do Filho Pródigo vemos como Deus, na sua infinita misericórdia, não rejeita a ninguém de nós: “Mas era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado” (Lc. 15,32), continua o texto. Nosso Deus da alegria oferece seu amor sem reservas ao pecador que volta pra Ele.

6. A alegria de viver dando amor.

(Sentido Prático da Fé)

“Por último, irmãos, fiquem alegres. Procurem a perfeição e animem-se. Tenham os mesmos sentimentos, vivam na paz, e o Deus do amor e da paz estará com vocês” (2cor. 13,11). O mandamento de “alegrar-se” é inseparável do mandamento de “amar-se os uns aos outros”. Assim é como a alegria da Fé se faz presente onde quer que se pratique o amor de Deus. O amor de Deus é dar amor, um amor acompanhado do sacrifício. Jesus sacrificou sua própria alegria e, aceitando a morte na cruz, nos legou a alegria do Pai. “Corramos com perseverança na corrida, mantendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumidor da fé. Em troca da alegria que lhe era proposta, ele se submeteu à cruz, desprezando a vergonha, e se assentou à direita do trono de Deus” (Hb. 12,2). Tomemos nossa cruz cotidiana em ordem a praticar uma vida de entrega, fazendo com isso que a alegria da fé chegue a ser autêntica em nós.

7. Alegria da Salvação.

(Sentido Prático da Fé)

A alegria da fé é a alegria da salvação. Na manhã da ressurreição de Cristo, quando as mulheres foram ao túmulo onde tinha sido colocado o corpo do Senhor, de regresso iam temerosas e, ao mesmo tempo, com uma alegria imensa (Cf. Mt.28,8), depois de ouvir a mensagem de que Jesus havia “ressuscitado dentre os mortos” e estava vivo. Esta foi a Fé Pascal no Cristo Salvador. A experiência do amor de Deus, que é definitivamente a vitória sobre o mal de nossas vidas, leva ao crente à alegria da salvação ao dar-nos valor e paciência.

É então quando São Paulo pode dizer “Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder de sua ressurreição e a comunhão em seus sofrimentos, para tornar-me semelhante a ele em sua morte, a fim de alcançar, se possível, a ressurreição dos mortos” (Fil.3,10-11). Os cristãos, de vez em quando, no meio de muitas provas e dificuldades, perdem este sentido da Alegria na sua Fé. Isto acontece, sobretudo, quando se confrontam com trágicos e incompreensíveis acontecimentos perante os quais, às vezes, são vencidos e derrotados. De todas as maneiras, embora não sintamos a alegria da Fé nessas situações, poderemos estar certos que a realidade de ser salvos não muda nada.

8. A Alegria de dividir a Glória de Cristo.

(O Sentido da Fé que unifica as coisas juntas)

Ninguém caminha pela vida livre de sentimentos de ansiedade ou angústia. Porém, o crente, que tem tomado a decisão radical de buscar a vida eterna no além, sem a fé

não seria capaz de valorar corretamente ditas ansiedades ou preocupações. Mais do que estar preocupado por desfazer-se dessas angústias e ansiedades, pode aceitá-las, por meio da fé, tal qual elas são e continuar a vida assim. Isto se deve a que se está plenamente convencido das promessas da salvação em Deus, sabendo que, ainda agora, Deus está trabalhando na esperança da plenitude final. Jesus disse: “Eu lhes garanto: vocês vão gemer e se lamentar, enquanto o mundo vai se alegrar. Vocês ficarão angustiados, mas a angustia de vocês se transformará em alegria” (Jo. 16,20). Sim, podemos “estar alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração” (Rom.12,12).

Todos nossos sofrimentos podem chegar a ser como os de São Paulo quando diz: “Agora eu me alegro de sofrer por vocês, pois vou completando em minha carne o que falta nas tribulações de Cristo, a favor de seu Corpo, que é a Igreja” (Cl. 1,24). A este respeito, temos também as palavras de São Pedro: “Ao contrario, alegrem-se por estarem participando dos sofrimentos de Cristo, para que vocês também se alegrem e exultem ao se revelar a glória dele” (1pd 4,13).

9. Alegria Confiada em Jesus.

(O sentido Crítico da Fé)

No momento presente existem muitas tentação que impedem à gente experimentar a alegria da Fé. Um exemplo disto é o mundo da internet que nos leva atrás do caminho do consumismo fazendo-nos pensar e convidando-nos a um prazer gratificante e instantâneo, com seu oculto perigo de alimentar-nos a ilusão de uma felicidade já em mãos. As pessoas, hoje, têm um sentimento de vazio da vida no meio da riqueza e a opulência material. O ter bens não leva à verdadeira felicidade. São Paulo, o missionário que não tinha nada foi capaz de dizer que vivimos “como tristes e, no entanto, sempre alegres; como indigentes e, no entanto, enriquecendo a muitos; nada tendo, mas tudo possuindo” (2cor. 6,10).

Nas bodas de Caná, Maria foi a única que percebeu que “não tinham mais vinho” (Jo.2,3). O vinho é o símbolo da Alegria e, porque Maria era a pessoa cheia da alegria da Fé, precisamente por isso foi capaz de perceber a falta desse presente de Deus, a Alegria, para esse momento da vida. Ela foi capaz de agir confiando que Jesus era o único que podia dar a verdadeira alegria. Escolhendo a confiança em Jesus, em lugar de ser seduzidos pelos prazeres enganosos que só duram um momento, entraremos no caminho para a verdadeira e definitiva alegria.

10. Alegria profunda na Comunhão.

(O Sentido Comunitário da Fé)

As primeiras comunidades cristãs são descritas assim em Atos dos Apóstolos: “Diariamente, todos juntos frequentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração” (At.2,46). A alegria da fé desenvolvia-se a través da vida em comunidade fraterna. São Paulo fala em sentido plural, comunitário e não na individualidade quando diz: “Fiquem sempre alegres no Senhor!” (Fil.4,4). Ele mesmo sempre compartilhou essa alegria com a comunidade “Eu fico contente e me alegro com todos vocês. Assim, também vocês fiquem contentes e se alegrem comigo” (Fil. 2,17b-18).

Não podemos ser felizes nós mesmos quando existem outras pessoas que não são felizes. São Paulo escreve assim: “Alegrem-se com os que se alegram, e chorem com os que choram” (Rom.12,15); e em outro lugar também escreve: “Se um membro sofre, todos os membros participam do seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros participam de sua alegria” (1cor. 12,26). Enquanto nos encontrarmos fechados e sem olhos para os que sofrem, não poderemos descobrir a misericórdia de Deus no coração da gente. Se quisermos ter a alegria da Fé em nossos corações, temos que proclamar essa alegria em comunhão com os demais e compartilha-la com eles (Cf. 1jo. 1,3-4).

11. A Alegria é o fruto do Espírito Santo.

(O Sentido Pleno da Fé no Espírito)

“O Reino de Deus não é questão de comida ou bebida; é justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Rom.14,16). O Reino trazido por Jesus não é comida nem bebida no decorrer de cada dia, senão, pelo contrario, refere-se ao caminho interior da alegria que acontece na gente que vive retamente e na paz, sob o poder do Espírito Santo em comunhão com Deus. Os frutos do Espírito são: “amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, mansidão e domínio de si” (Gl. 5,22-23). O Espírito Santo, que é vínculo de amor entre o Pai e o Filho, “Nos faz ser filhos de Deus, por meio do qual clamamos: Abba, Pai!” (Cf. Rom.8,15).

Acreditar é uma escolha livre feita pelo ser humano, porém, sem a ação do Espírito Santo seria impossível fazer aquela decisão, apenas pelo poder humano. Quem faz possível acreditar é o Espírito Santo que abre os nossos corações. É a própria obra de Deus em nós. Voltemos às palavras de São Paulo “Que o Deus da esperança encha vocês de completa alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pela força do Espírito Santo” (Rom.15,13).

12. O Cântico de Louvor de Maria.

“Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc. 1,46-47).

Maria recebeu ao Senhor dentro do seu coração e por isso exclamou a alegria da salvação com este hino de louvor que é chamado de “O Cântico de Maria” (Magnificat). Quando Maria, humildemente, ofereceu sua vida inteira a Deus num perfeito ato de serviço, converteu-se na primeira pessoa a proclamar sua alegria pelo Amor de Deus.

Nossa missão, como discípulos de Cristo, é mostrar ao mundo: como a fé produz a verdade, a perfeição, a verdadeira felicidade e a Alegria. Isto é o que “O Ano da Fé” nos pede fazer, pois, em meio das dificuldades destes tempos modernos, muitas pessoas ao nosso redor, anelam no seu coração conhecer a alegria do Cristianismo e sua mensagem de Esperança. Durante este “Ano da Fé”, cada um receberá a tarefa ou encomenda do redescobrir a alegria de acreditar, chegando a ser, desta maneira, missionários da Alegria da Fé. “Fiquem sempre alegres no Senhor! Repito: fiquem alegres!” (Fil.4,4)

- ✧ Todas as anotações e referências bíblicas foram tiradas da NIV (Nova Versão Internacional) da Bíblia.